



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 15, 2026, p. 195 - 207

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

**Folheto de acções educativas na prevenção de doenças causadas por fungos
a partir dos conteúdos biológicos da 7ª Classe no Complexo Escolar Rei
Weyulu Ya Hedimbi, cidade de Ondjiva, Cunene, Angola**

Leaflet outlining educational activities for the prevention of fungal diseases, based on the biological content of the 7th grade at the Rei Weyulu Ya Hedimbi School Complex, Ondjiva city, Cunene province, Angola

Ricardo Samuel Domingos¹ Teresa Ana Ndala² Oneida Calzadilla Milián³

Submetido: 30/12/2025 Aprovado: 24/03/2026 Publicação: 02 /04/2026

RESUMO

A educação para a saúde é fundamental para prevenir doenças, especialmente àquelas causadas por fungos. O Processo de Ensino Aprendizagem (PEA) desempenha um papel crucial na educação para saúde, mas há insuficiências no Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi, como a falta de acções educativas para prevenir doenças fúngicas. O objetivo da pesquisa é elaborar um folheto de acções educativas para a prevenção de doenças causadas por fungos desde os conteúdos biológicos da 7ª Classe. A pesquisa evidenciou condutas de risco e carências de hábitos saudáveis nos alunos, levando ao problema científico: como prevenir as doenças causadas pelos fungos desde os conteúdos biológicos da 7ª Classe no Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi? Utilizando métodos de investigação empíricos, teóricos e matemáticos, foi possível determinar a necessidade de acções educativas para prevenir doenças fúngicas. O resultado obtido a partir dos questionários aplicados aos alunos e entrevista aos professores permitiram identificar carências que dificultam a prevenção de doenças causadas por fungos. A elaboração de um folheto de acções educativas para a prevenção de doenças causadas por fungos visa educar alunos e educadores para adotar comportamentos saudáveis e responsáveis.

Palavras-chave: prevenção, doenças, fungos, acções educativas. .

ABSTRACT

Health education is fundamental to preventing diseases, especially those caused by fungi. The Teaching-Learning Process (TLP) plays a crucial role in health education, but there are shortcomings at the Rei Weyulu Ya Hedimbi School Complex, such as the lack of educational actions to prevent fungal diseases. The objective of this research is to develop a leaflet of educational actions for the prevention of diseases caused by fungi, starting from the biological content of the 7th grade. The research revealed risky behaviors and a lack of healthy habits among students, leading to the scientific problem: how to prevent diseases caused by fungi from the biological content of the 7th grade at the Rei Weyulu Ya Hedimbi School Complex? Using empirical, theoretical, and mathematical research methods, it was possible to determine the need for educational actions to prevent fungal diseases. The results obtained from questionnaires applied to students and interviews with teachers allowed the identification of shortcomings that hinder the prevention of diseases caused by fungi. The creation of an educational leaflet for the prevention of fungal diseases aims to educate students and educators to adopt healthy and responsible behaviors.

Keywords: prevention, diseases, fungi, educational actions.

¹ Licenciado em Ensino de Biologia, pela Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN) Cunene, Angola. ricardodomingos41@hotmail.com.

² Licenciado em Ensino de Biologia, pela Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN) Cunene, Angola. teresandala99@gmail.com.

³ Mestre em Ciências de Educação, pela Uiversidade de Cienfuegos Carlos Rafael Rodríguez, Provincia de Cienfuegos, Cuba. oneviti80@gmail.com,

1. Introdução

A escala global apresenta muitas experiências acumuladas e novas abordagens no campo da saúde e da educação. Abordar o problema da saúde com uma abordagem pedagógica através do Processo de Ensino Aprendizagem (PEA) em salas de aula pode contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis e o desenvolvimento de uma consciência para a prevenção e promoção do bem-estar tanto no âmbito escolar quanto na comunidade. Muitas doenças são causadas por micro-organismos que os alunos podem aprender a conhecer no ambiente escolar para se proteger.

Entre as doenças produzidas por micro-organismos se encontram as infecções humanas causadas por fungos, também chamadas micoses como as doenças infecciosas mais presentes que atingem a humanidade. Na sua diversidade de manifestações – superficiais subcutâneas e sistêmicas – ocorrem em todos os continentes e em todas as regiões climáticas entre os mais afectados, está o continente Africano. Afectam todos os estratos da sociedade e todas as faixas etárias, atingindo até fetos no ventre materno. Martins (2012).

Segundo mesmo autor, os fungos convivem de forma harmoniosa com o corpo, mas podem provocar doenças quando conseguem abater as barreiras de protecção do organismo, o que ocorre principalmente durante períodos de queda da imunidade ou por ferimentos da pele, existe espécies de fungos que podem causar lesões profundas e, até mesmo, atingir a circulação sanguínea e órgãos como pulmões.

Não é de admirar que as infecções humanas causadas por fungos, constituem um problema de saúde pública significativo, mas infelizmente, muitas vezes subestimado e negligenciado. A pobreza em Angola, por exemplo, desempenha um papel fundamental neste contexto, pois pessoas subnutridas têm menor resistência a infecções fúngicas. A falta generalizada de assistência médica e educação adequada permite que as infecções fúngicas, uma vez adquiridas, se desenvolvam e disseminem inebalavelmente e cheguem a tornar-se ameaças à vida ou levem a estados incapacitantes a todos os níveis da sociedade, entre eles um dos mais afectados são os ambientes escolares.

Para Santos (2020), a falta de informação da população sobre a transmissão e as medidas profiláticas é um dos principais factores que contribuem para a propagação das doenças, uma vez que, o investimento do governo com a saúde pública ainda é insuficiente e, portanto, requer mais prevenção de doenças a fim de melhorar as condições de vida das pessoas mais carentes. Dessa forma a educação se torna um dos caminhos mais importantes e deve ser entendida como um elemento essencial associado à prevenção, e que na prática contribua para melhorar as condições de vida das pessoas.

Neste sentido, o Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) da Biologia, como ciência que estuda os micro-organismos, entre eles os fungos, e a Educação para a Saúde (EpS), integra os processos de prevenção e promoção da saúde desde um dos componentes do mesmo, o conteúdo. Desde as aulas de Biologia, a prevenção da saúde abrange a identificação de factores de risco que levam os alunos a reconhecer as infecções fúngicas como doenças. Por isso, as aulas de Biologia devem ser voltadas para o fortalecimento de habilidades e capacidades, promover conhecimentos, hábitos e comportamentos saudáveis nos alunos e grupos, assim como propiciar espaços onde os envolvidos participam responsabilmente no melhoramento e manutenção do seu bem-estar.

O acima exposto sugere que se requer uma série de medidas tanto individuais como colectivas, de modo a favorecer o bem-estar dos alunos. Por essa razão, a educação, desde o tratamento do conteúdo, pode ser uma forma de abordagem que, enquanto um processo amplo, sendo uma combinação de acções e experiências que garantem o aprendizado planeado, pode ser muito útil na medida em que contribui para a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores conducentes para uma saúde de qualidade desde a escola.

Tomando em consideração a temática em questão, os autores realizaram uma busca mais profunda a respeito, consultando diversas investigações de autores que se destacaram na área da educação para a saúde no tratamento de diversas enfermidades, assim como daquelas produzidas especificamente pelos fungos. Tal é o caso de: Tavares (2012), Fontanet (2017) e Ndapandula (2020), que se destacam em suas pesquisas por abordar diferentes doenças que afectam a saúde no contexto escolar, mas não directamente as doenças provocadas por fungos.

Os estudiosos de fungos que mais têm sido abordados em Angola acerca do tema são: Martins (2012), João (2013), Paim (2016) e Lopes (2018), que abordam de uma maneira clínica esta temática como algo que se constitui em problema por resolver em uma sociedade complexa, considerando a falta de assistência médica e conhecimento, que de alguma maneira impactam nas formas e modos de actuação. No Cunene, as investigações recentes que tratam o tema investigado numa perspectiva pedagógica são de Frankimara (2022), que desenvolveu um estudo relacionado às acções educativas para a prevenção de doenças causadas por fungos nos alunos da 7ª Classe do Colégio do Ondova, resultando ser um dos antecedentes mais significativos para a presente investigação. Não são muitas as investigações realizadas na província sobre os fungos em relação com o PEA, embora Frankimara (2022) tenha seu objeto de investigação orientado para a educação para a saúde.

Nesse sentido, a utilização de acções educativas tem como eixo principal a relação de ensino-aprendizagem, onde estão implicados os conteúdos que contribuem na educação para a saúde. Este componente do PEA para desenvolver acções educativas possibilita funções

cognitivas, tem a tarefa de educar para o desempenho bem-sucedido nas várias facetas da vida e, no entanto, torna-se imprescindível na preparação para o cuidado da saúde tanto individual como coletiva desde as salas de aula.

Tendo em conta os aspectos antes abordados e o critério dos autores, torna-se necessário aprofundar sobre a prevenção de doenças causadas pelos fungos desde o conteúdo da 7ª Classe do Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi. Para tal, constatamos em nível de observação e com ajuda de outros métodos empíricos como, a revisão dos documentos, conversas com os professores e os alunos, para obter as seguintes insuficiências no Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi:

- Inexistência de acções educativas no Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi para trabalhar a prevenção de doenças causadas pelos fungos desde o conteúdo biológicos da 7ª Classe.
- Os alunos apresentam condutas de risco a doenças causado pelos fungos devido o pouco conhecimento sobre prevenção de doenças causadas pelos fungos.
- Inadequada higiene individual e colectiva devido às carências de hábitos saudáveis.
- Inexistência de material de apoio pedagógico escolar para o tratamento de acções educativas que contribuam na prevenção de doenças causadas pelos fungos desde os conteúdos biológicos da 7ª Classe.

As carências no plano prático expostas, bem como a ausência de propostas teóricas que se encaminham a mudar este vazio, evidenciam a existência de uma situação problemática que se expressa na insuficiência de conhecimentos sobre doenças causadas por fungos, a partir dos conteúdos biológicos da 7ª Classe do Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi, que tanto afetam a saúde escolar.

As considerações desta situação problemática levam os autores desta pesquisa a colocar como objectivo: Elaborar um folheto de acções educativas para a prevenção de doenças causadas por fungos, a partir dos conteúdos biológicos da 7ª Classe do Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi.

2. Caracterização da escola

A pesquisa foi realizada no Complexo Escolar público que tem como nome Rei Weyulu Ya Hedimbi, localizado na província do Cunene, município do Cuanhama, Cidade de Ondjiva possui a seguinte estrutura de direcção: 1 Director Geral, 1 Subdirector Pedagógico, 12 salas de aula, 1 Gabinete para Director Geral. A escola possui um total de 18 professores e 321 alunos

matriculados no ano de 2023 para o Iº Ciclo, dos 91 são da 7ª Classe do período regular. Dos 18 professores existentes no Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi, 4 lecionam a disciplina de Biologia, com diferentes graus acadêmicos e tempo de serviço, dos quais, um professor lecciona a 7ª Classe.

Nesta pesquisa foram entrevistados dois professores de Biologia que leccionam a 7ª Classe, de género masculino, possui o grau académico superior em ensino da Biologia e mais de 6 a 10 anos de experiência como docente.

Na investigação foram inqueridos 45 alunos da 7ª Classe do Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi, sendo 15 que correspondem a 33% do sexo masculino e 30 que correspondem a 67% do sexo feminino. A maior parte dos alunos inqueridos se encontra na faixa entre 12 e 13 anos, correspondentes a uma frequência absoluta de 26 alunos que perfazem um valor percentual de 58%. Também estão na fase da adolescência, onde se apresentam mudanças anátomo-fisiológicas e psicológicas.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento desta investigação, foram utilizados métodos de recolha de informações e de processamento de informações coletadas (PAHOLENDINA E CALZADILLA, 2023) que se seguem:

Análise de documentos: Foi realizada uma análise de documentos para fornecer a informação necessária sobre o estado actual do objeto de pesquisa, considerando-se diversos autores que trabalharam o tema e seus resultados.

Inquérito: Foram aplicados três inquéritos para: Conhecer opiniões dos entrevistados acerca do conhecimento que possuem sobre as doenças produzidas pelos fungos; Constatar por parte de estudantes e professores a contribuição do folheto de acções educativas ao conhecimento das espécies de fungos causadores de doenças humanas presentes na vida cotidiana e no ambiente escolar; Identificar as acções educativas para sua prevenção.

Histórico lógico: Foi utilizado o método histórico lógico para determinar as particularidades da teoria na elaboração do folheto.

Analítico-sintético: Foi utilizado o método analítico-sintético para: Valorizar os principais aportes de estudiosos e professores ao tema objeto de pesquisa; Conciliar e contrastar os critérios derivados das fontes consultadas e a análise dos resultados do diagnóstico de necessidades, com o objectivo de orientar a estrutura e organização dos conteúdos que estarão presentes no folheto.

Dedutivo - demonstrativo: Foi utilizado o método dedutivo-demonstrativo para fazer referências em torno da situação real que apresenta muitas escolas tanto públicas quanto privadas na província de Cunene em seus educandos, a partir dos instrumentos aplicados e das consultas bibliográficas realizadas.

Trânsito do abstrato ao concreto: Foi utilizado o método de trânsito do abstrato ao concreto para o desenho e elaboração do folheto.

Modelação: Foi utilizado o método de modelação para representar teoricamente a concepção que sustenta a organização estrutural do folheto.

Análise de Dados:

- **Estatístico descritivo:** Foi utilizado o estatístico descritivo para a elaboração dos gráficos.
- **Análise percentual:** Foi utilizada a análise percentual como procedimento para o diagnóstico e apresentação dos resultados.

Aspectos éticos

A pesquisa esteve sujeita a normas éticas que possibilitaram promover e garantir o respeito de todos os participantes no estudo, de maneira que se respeitaram os critérios/opiniões e direitos individuais de cada um deles, para poder conceber novos conhecimentos sem violar os princípios éticos da intimidade e confidencialidade da informação pessoal, de todos os participantes na pesquisa (CALZADILLA E PHAOLENDINA et al., 2023).

4. Resultados e discussão

Com base num diagnóstico preliminar, foram desenhadas as linhas de trabalho para a elaboração do folheto, o mesmo foi concebido em correspondência com as necessidades detectadas e as particularidades do contexto.

Realizou-se a aplicação de questionários a 45 alunos que conformaram a amostra. A primeira questão do questionário, dirigida aos alunos, procurava saber se eles conheciam o subtema "Prevenção de doenças causadas pelos fungos". 19 alunos, representando 42%, referiram que conheciam, enquanto 26 alunos, representando 58%, referiram que não conheciam, conforme se observa no Gráfico 1.

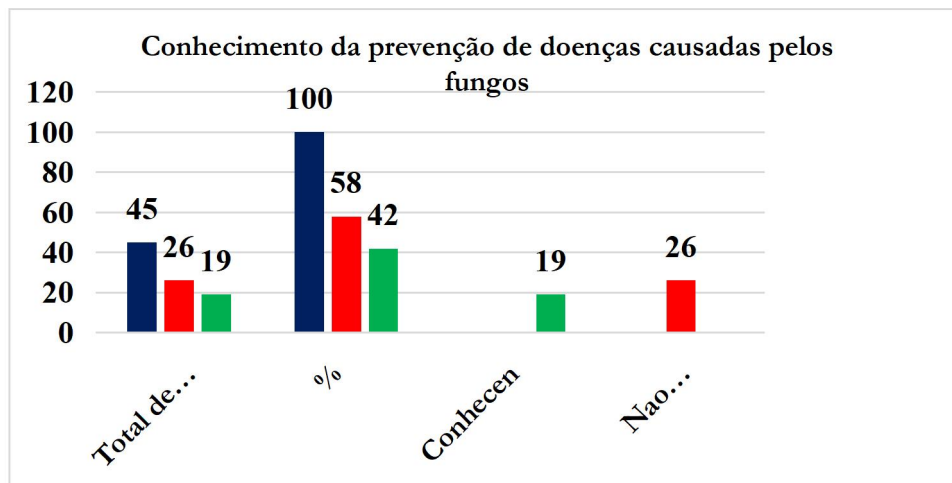


Gráfico 1. Conhecimento dos alunos sobre a prevenção de doenças causadas pelos fungos.

A segunda questão do questionário procurava saber a partir de que vias os alunos conheciam os fungos como agentes causadores de doenças. 45 alunos, representando 100%, referiram que conheciam a partir das ações educativas e de suas famílias. Nenhum aluno respondeu que conhecia por outras vias.

A terceira questão perguntava quais são as doenças causadas por fungos. 18 alunos, representando 40%, responderam pé-de-atleta e tinea, enquanto 27 alunos, representando 60%, não responderam. Nenhum aluno referiu outras doenças, como pneumocystis, coccidioides, microsporum, candidíase, entre outras.

A quarta questão procurava saber se os alunos conheciam os sintomas principais das doenças mencionadas e as vias de contágio dessas doenças. Quanto aos sintomas principais da pé-de-atleta e tinea, 18 alunos, representando 40%, responderam dores no pé e febre, enquanto 27 alunos, representando 60%, não responderam.

A quinta questão perguntava sobre as vias de contágio das doenças mencionadas. 18 alunos, representando 40%, responderam que é usar chinelo ou sandália de outras pessoas, enquanto 27 alunos, representando 60%, não responderam.

A sexta questão procurava saber se os alunos enxugam bem todas as partes do corpo ao sair do banho. 19 alunos, correspondendo a 42%, responderam sim, e 26 alunos, correspondendo a 58%, responderam não. Ou seja, a maior parte dos alunos não enxuga bem todas as partes do corpo ao sair do banho. As partes do corpo húmidas podem constituir uma área vulnerável para as infecções pelos fungos que causam doenças, o que pode levar à desistência escolar, como mostra o Gráfico 2.

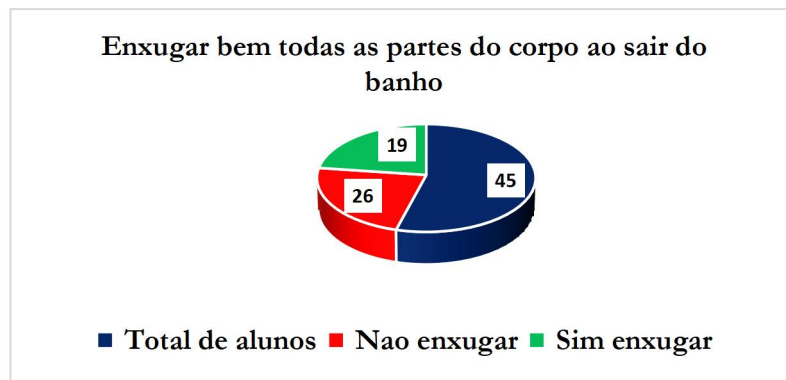


Gráfico 2. Percentagem de alunos que enxugar bem todas as partes do corpo ao sair do banho.

A sétima questão procurava saber se no colégio têm sido abordados temas que tratam da importância de manter comportamentos saudáveis para evitar as doenças causadas por fungos. Os 45 alunos, num total percentual de 100%, responderam não. Ou seja, no Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi, os professores de Biologia pouco abordam o tema da prevenção com seus alunos.

A oitava questão procurava saber, dos alunos, que conselho os professores têm dado para a prevenção de doenças causadas por fungos. 35 alunos, representando 78%, responderam que é enxugar bem todas as partes do corpo ao sair do banho, e 10 alunos, representando 22%, não responderam.

Nenhum aluno respondeu sobre medidas importantes como: usar roupas frescas e bem limpas, principalmente na época de altas temperaturas; usar chinelo ou sandália em locais que sempre estão húmidos, como vestiários, saunas e áreas ao redor de piscinas; evitar compartilhar toalhas, roupas, escovas de cabelo e bonés, pois esses objetos podem transmitir fungos; não compartilhar instrumentos de manicure; evitar usar meias de tecidos sintéticos (as de algodão são as mais recomendadas); evitar contato físico com pessoas que estão com doenças de pele (muitas micoses são contagiosas); quando houver qualquer indício da doença, é importante procurar rapidamente um especialista (dermatologista ou médico clínico geral). Tratar a infecção com rapidez é fundamental para reduzir os riscos de doenças mais agressivas e impedir que ela se espalhe pelo corpo.

Considera-se que as respostas dos alunos indicam que têm conhecimentos inadequados para evitar as doenças causadas por fungos e que os professores não têm aconselhado os alunos sobre todas as medidas que se deve ter em conta para evitar estas doenças. Portanto, é necessário elaborar ações educativas para fortalecer a aprendizagem do subtema investigado e favorecer os comportamentos saudáveis nos alunos.

Resultados dos Professores

Aplicou-se a entrevista aos professores, onde se pode constatar que, segundo o seu critério, 95% reconhecem que não existe bibliografia relacionada com a prevenção dos fungos

como agentes causadores de doenças, tampouco sobre as acções educativas. Em relação à abordagem com os alunos sobre as doenças, 80% responderam que foram abordadas giardíase e paludismo. Ao perguntar sobre a frequência com que estas temáticas foram abordadas com os alunos, referiram que com pouca frequência, na mesma percentagem.

Em relação à importância de abordar esta temática nas actividades docentes e extradocentes, um total de 100% dos professores referiu a importância que tem, mas as respostas que utilizaram para justificar a mesma só abordavam a necessidade do conhecimento sobre giardíase e paludismo, o que denota desconhecimento sobre outras doenças causadas por fungos e sua prevenção.

Quanto à preparação do professor para trabalhar esta temática, 100% referiram não se encontrar preparados para fazê-lo e ainda responderam que não tinham recebido preparação a respeito. Ao perguntar sobre como esta temática foi abordada, o professor respondeu que o subtema foi abordado de maneira expositiva nas aulas leccionadas.

Os autores da investigação consideram que o trabalho preventivo no Complexo Escolar não é suficiente sobre a prevenção de doenças causadas por fungos, que são bastante frequentes em Angola e que provocam elevada desistência escolar dos alunos. Além disso, não se aproveitam todas as potencialidades do processo de ensino-aprendizagem e de outros cenários, como as reuniões dos encarregados de educação, para envolver os familiares sobre este tema tão importante, que requer ser trabalhado com intencionalidade na adolescência para favorecer comportamentos saudáveis.

5. Folheto

Por tudo o acima exposto, os autores consideram que a proposta desta pesquisa responde às insuficiências determinadas no diagnóstico realizado. Para sua realização, compreende três etapas. A primeira etapa pressupõe previamente uma linha de decisões metodológicas, que atenda aos conteúdos, ao tipo de acções educativas, às formas de organizar a docência, às possibilidades de combinar as acções educativas com os meios de ensino e com a realidade objectiva própria do contexto escolar onde se desenvolvem os alunos.

Na primeira etapa, é muito importante o papel do processo de ensino-aprendizagem da Biologia da 7ª classe, já que está atrelado à melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças. Diante deste contexto, esta proposta propõe como objectivo o desenvolvimento de acções educativas vinculadas ao subtema 2.3: a prevenção de doenças causadas por fungos, tendo na sala de aula como cenário favorável, e a comunidade escolar (alunos, educadores e famílias) como público para promoção e prevenção de saúde de doenças causadas por fungos.

Também foram seleccionados os conteúdos do programa de Biologia que devem ser tratados na proposta, que permitem ao professor procurar novas formas de abordagem neste conteúdo, de maneira que os alunos, de uma vez que se apropriem dos conhecimentos, também os empreguem no cuidado de sua saúde, tanto individual como coletiva, dentro e fora do ambiente escolar onde se desenvolvem.

Nestas aulas, podem ser apresentados, através de um folheto de acções educativas, alguns procedimentos básicos que podem ajudar a reduzir os riscos de doenças causadas por fungos, impedindo a proliferação dos mesmos. Acções educativas como:

- Enxugar bem todas as partes do corpo ao sair do banho.
- Usar roupas frescas e bem limpas, principalmente na época de altas temperaturas.
- Usar chinelo ou sandália em locais que sempre estão húmidos, como vestiários, saunas e áreas ao redor de piscinas.
- Evitar compartilhar toalhas, roupas, escovas de cabelo e bonés, pois esses objetos podem transmitir fungos.
- Não compartilhar instrumentos de manicure não esterilizado.
- Evitar usar meias de tecidos sintéticos. As de algodão são as mais recomendadas.
- Evitar contacto físico com pessoas que estão com doenças de pele (muitas micoses são contagiosas).
- Quando houver qualquer indício da doença, é importante procurar rapidamente um especialista (dermatologista ou médico clínico geral). Tratar a infecção com rapidez é fundamental para diminuir os riscos de doenças mais agressivas e impedir que ela se espalhe pelo corpo.

Na segunda etapa, a selecção do meio de ensino como material de apoio à docência foi realizada. Neste caso, foi escolhido o folheto educativo que contempla acções educativas dirigidas à prevenção de doenças causadas por fungos, o que pode contribuir positivamente para mitigar as insuficiências detectadas nesta investigação.

A terceira etapa consistiu na elaboração total do folheto com todas as acções educativas que incluem suas páginas. A seguir, faz-se uma descrição detalhada de sua estrutura e composição.

Estrutura

A estrutura de folheto utilizado na investigação é a da «pirâmide normal» que contempla uma introdução eficaz. Desde a capa até as primeiras páginas, essa secção explica o objectivo que se persegue, orienta e motiva para o tema principal, de maneira que o aluno sinta que obterá uma recompensa, seja em termos de saúde, estética, de educação da personalidade entre outros.

Ao desenvolver o folheto, teve-se em conta a brevidade do tema: "Folheto longo, folheto morto". Foi desenvolvido um único tema principal, breve e concreto, para que a mensagem

chegue ao aluno com maior precisão. Matizou-se o texto de maneira que seja breve, mas não simples. O nível de escrita é singelo e de fácil compreensão, evitando palavras técnicas de difícil compreensão para o aluno. Utilizaram-se frases positivas, pois o uso do negativo dificulta a compreensão, e evitaram-se frases excessivamente longas.

As explicações foram ordenadas, enlaçando os conceitos e não deixando vazios nem lacunas. Empregaram-se algumas repetições, que são úteis e desejáveis em matéria de educação, argumentando sobre a melhor prática, hábito ou medida recomendada. A conclusão ou resumo: repete-se a mensagem principal para que fique gravado na mente do aluno e, sobretudo, em seus modos de actuação como acções educativas formadas.

Descrição

O folheto está composto por uma capa (Introdução) que descreve o objectivo do mesmo, com ilustrações e texto escrito. A capa apresenta os dados relevantes do autor. O folheto tem um total de oito páginas e inclui um índice na primeira página que descreve o conteúdo a ser abordado, que inclui os seguintes tópicos: Conhecendo o mundo dos fungos; Características das enfermidades causadas pelos fungos; Causas e sintomas de 12 doenças frequentes na sociedade angolana e na escola objeto de estudo.

As páginas seguintes mostram o conteúdo (Desenvolvimento), que inclui quatro páginas com imagens das lesões dessas doenças mais comuns na sociedade, bem como as causas, os sintomas e as acções educativas para as evitar ou eliminar, que têm relação com os benefícios e prejuízos dos fungos aos humanos. Também são apresentadas acções educativas para evitar ser infestado pelos fungos, medidas individuais e coletivas.

O folheto tem uma secção de curiosidades e outra de "Sabias quê?", que pretende despertar o interesse dos alunos e sua motivação por esses conteúdos. Em todas as páginas, há um mascote, um fungo benéfico que ajuda o leitor a se orientar. Além disso, foram utilizadas figuras atraentes e coloridas para que a informação seja transmitida de forma mais eficaz aos alunos.

Nas conclusões ou resumo, página final do folheto, enfatiza-se algumas das acções educativas que contribuem evitar a maioria das infecções produzidas pelos fungos de maneira que estas fiquem gravadas nos modos de actuação dos alunos.

6. Considerações Finais

Na determinação de necessidades, constatou-se que existiram numerosas limitações quanto aos conhecimentos que os estudantes possuem sobre as doenças produzidas pelos fungos e sua prevenção. Na elaboração do folheto, teve-se em conta determinadas exigências para sua

estruturação, organização e selecção de conteúdos. O folheto é constituído especificamente com um tema sobre as doenças produzidas pelos fungos e sua prevenção com acções educativas.

Os dados obtidos a partir dos questionários aplicados aos alunos e da entrevista aos professores permitiram identificar carências que dificultam a prevenção de doenças causadas por fungos no Complexo Escolar Rei Weyulu Ya Hedimbi. Entre essas carências, destaca-se que os alunos indicam ter conhecimentos inadequados para evitar as doenças fúngicas e que os professores não têm aconselhado os alunos sobre todas as medidas que devem ser consideradas para prevenir essas doenças.

O folheto de acções educativas sobre a prevenção de doenças causadas por fungos a partir dos conteúdos biológicos da 7ª classe contribuirá para a formação dos alunos e de suas famílias. Dessa forma, promove-se a educação para saúde no Complexo Escolar mencionado, e em outras instituições escolares de Angola, beneficiando também a comunidade.

Referências

ANTÓNIO, A. J. Metodologia de ensino da Biologia. 1. ed. Luanda: Editorial Textos Editores, 2008.

BELFORT, C. P. et al. Propostas de acções educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Brasil, 2016.

BERNIER, M. J. Elaboração de folhetos educativos dirigidos a pacientes. Grupo de Educação Sanitária e Promoção para a Saúde, 1996.

CEREZAL, A. Educação para a saúde nas instituições educativas. Havana: Editorial Povo e Educação, 1995.

DIEZ, E. Avaliação dos programas de educação e promoção da saúde. Revista Española de Sanidade, Espanha, 2012.

DRECHSLER, E. R. Material complementar ao livro Sistemática Vegetal I: fungos. Florianópolis, 2015.

DURÉ, R. C.; DE ANDRADE, M. J. D.; ABÍLIO, F. J. P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno do ensino médio relaciona com o seu cotidiano? Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

FONTANET, F. M. Doenças que podem ser adquiridas em ambientes escolares precários. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2017.

FRANKIMARA, S. E. D. Acções educativas para a prevenção de doenças causadas por fungos nos alunos da 7ª classe do Colégio de Ondova. Ondjiva Cunene, 2022.

FREITAS, M. A. et al. Infecções fúngicas: cromoblastomicose em zona endêmica de leishmaniose cutânea americana (LTA): relato de caso e revisão de literatura. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; Cajazeiras: Universidade Federal de Campina Grande.

GASPAR, L. E. Alternativa pedagógica na atenção básica da saúde: tecnologia para a abordagem ao indivíduo, a família e a comunidade. Belo Horizonte, 2022.

JOÃO, E. C. B. S. Fungos saprófitas do meio ambiente. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina, Universidade Nova de Lisboa, 2013.

LOPES, U. P. Desafios do manejo de doenças radiculares causadas por fungos habitantes do solo. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2018.

MARTINS, M. L.; MADURO, A. P.; INÁCIO, J. As infecções causadas por fungos e a importância do seu diagnóstico laboratorial. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, 2012.

MARTINS, M. L.; AREZ, A. P. As infecções causadas por fungos em Angola. Anais do Instituto de Higiene, Angola, 2007. Disponível em: <https://anaisihmt.com>.

MED. Programas de Biologia: 1º ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª e 9ª classes). Angola: Editora Moderna, 2019.

PEREA, A. A educação para a saúde: reto de nosso tempo. 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net>.

SCHNEIDER, E. M. Os métodos de ensino: didática aplicada ao ensino de ciências e biologia. Paraná: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SILVA, L. M. J. Conheça algumas das enfermidades causadas pelos fungos: ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2015.

TAVARES, J. A. Doenças causadas pelo consumo de drogas: débil relação escola-família-comunidade. Benguela, 2012.